

A IMPORTÂNCIA DA CLASSIFICAÇÃO DOS GRAUS E ESTÁGIOS DA DOENÇA PERIODONTAL EM CÃES

Leandro Nogueira Macena

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

xleandromacena@gmail.com

Bárbara Mara Bandeira Santos

Docente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

barbara.santos@professor.unifametro.edu.br

Sheila Nogueira Saraiva da Silva

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

sheila.silva@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Bem-estar animal, medicina veterinária preventiva e saúde pública veterinária

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: IX Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

A doença periodontal (DP) é a afecção mais comum que acomete a cavidade oral dos cães, o acúmulo de substratos alimentares na superfície dental leva o crescimento bacteriano, ocasionando um biofilme ou placa, caso não for tratada, essa placa se calcifica formando os cálculos dentários e desencadeando a periodontite. De tal maneira, é de suma importância classificar os estágios da doença periodontal, levando em consideração cada indivíduo e seus elementos dentários, para ser estabelecido um apropriado protocolo terapêutico diante da profilaxia dentária. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando artigos de revista científica, revisões bibliográficas, dissertações e livros sobre o tema abordado. Os graus de doença periodontal devem ser definidos para elaborar o correto protocolo de tratamento, assim como avaliar a possibilidade de doenças sistêmicas associadas, o tratamento. Dessa forma, o diagnóstico da doença periodontal é de extrema importância para requer conhecimento sobre os estágios e graus da enfermidade no paciente e estabelecer o melhor protocolo terapêutico de acordo com as necessidades individuais de cada elemento dentário, em nível supragengival e subgengival.

Palavras-chave: Tártaro, Gengivite, Profilaxia, Odontologia Veterinária.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a odontologia veterinária vem crescendo e ganhando cada vez mais espaço na clínica de cães e gatos. (CALDERÓN *et al.*, 2014). Os cães são seres diofidontes, os quais apresentam duas dentições sucessivas, além de ser heterodontes possuindo diferentes

formas de dentes na sua cavidade oral (ROZA, 2004). Em filhotes, a dentição decídua possui 28 dentes, que iniciam a erupção por volta de um mês de idade na maioria das raças, quando adultos, possuem 42 dentes permanente, estes dentes são resistentes e bem adaptados, são separados em dentes incisivos, caninos, pré-molares e molares, com suas devidas particularidades na função da mastigação, porém com estruturas e composição dentais semelhantes (DOMNICK, 2014; SIMÕES, 2016; BAIA *et al.*, 2017).

A doença periodontal (DP) é a afecção mais comum que acomete a cavidade oral dos cães, ela se desenvolve através do acúmulo de substratos alimentares presentes na superfície dental, facilitando o crescimento bacteriano, estas bactérias formam um biofilme, formando os cálculos dentários e desencadeando a periodontite (FERNANDES *et al.*, 2012; ADEPU *et al.*, 2018). Contudo, o biofilme bacteriano não é o único fator determinante para a ocorrência da doença, a DP tem etiologia multifatorial e tem como fatores predisponentes raça, idade, dieta, genética, entre outros, que também estão envolvidos no seu desenvolvimento. (SEMEDO-LEMSADDEK *et al.*, 2016; BAIA *et al.*, 2017).

Com o desenvolvimento do biofilme bacteriano presente na superfície dental, o primeiro sinal clínico da doença periodontal é a gengivite, caso essa inflamação gengival persista, a doença se agrava, ocasionando sinais locais e sistêmicos (ROZA, 2004; SEMEDO-LEMSADDEK *et al.*, 2016; PATEL *et al.*, 2016; SIMÕES, 2016). Diante disso, a enfermidade pode ser classificada em diferentes estágios e graus diante de sua progressão, podendo ser classificada em quatro fases principais (gengivite inicial, periodontite inicial, periodontite moderada e a severa) culminando as estruturas e tecidos dentais (BAIA,2018).

De tal maneira, o objetivo deste trabalho é abordar a importância de classificar os estágios da doença periodontal, levando em consideração cada indivíduo e seus elementos dentários, para ser estabelecido um apropriado protocolo terapêutico diante da profilaxia dentária.

METODOLOGIA

Dessa forma, foram levantados na literatura, baseado na classificação do American Veterinary Dental College, os graus de doença periodontal, os protocolos de tratamento e as consequências das doenças periodontais, dependendo do grau. Com isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando artigos de revista científica, revisões bibliográficas, dissertações e livros sobre o tema abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A severidade da doença periodontal é classificada em estágios e graus, de acordo com o aspecto clínico, levando em consideração a classificação do American Veterinary Dental College (AVDC, 2011). Dessa forma, a Doença periodontal 0 (DP0) é descrita como uma boca saudável, sem presença de gengivite e periodontite, clinicamente normal. A DP1 é o estágio de sangramento marginal em que a inflamação é reversível e sem perda de tecidos de suporte. Para a sua recuperação é necessária a retirada da placa bacteriana presente na superfície dental, pode ser utilizado o uso de creme dental enzimático, que inibi o crescimento das bactérias presentes na placa neutralizando o ácido produzido por ela (GIOSO 2004; GOUVEIA, 2009). A DP2 é ocasionada pela periodontite recente com perda de suporte inferior a 25% e com presença de furca em etapa 1. A DP3 compreende uma periodontite moderada com perda de suporte em até 50% e furca em etapa 3 nos dentes multirradiculares. A DP4 é caracterizada como periodontite severa com perda de ligação superior a 50% e furca etapa 3 nos dentes multirradiculares (TEIXEIRA, 2016).

Por outro lado, a DP pode proporcionar o desenvolvimento de enfermidades sistêmicas como a endocardite bacteriana, glomerulonefrite, hepatite, dentre outras alterações. A bacteremia ocorre durante a mastigação, pela movimentação do dente no alvéolo, por conta da abundante vascularização do periodonto (GIOSO, 2007; MENESES, 2011). O reconhecimento clínico da doença periodontal grave se dá através de sinais clínicos como halitose e sangramento excessivos na cavidade oral, acúmulo exorbitante de cálculo na superfície dental e gengivite avançada (GIOSO, 2007; TEIXEIRA, 2016).

Os graus de doença periodontal devem ser definidos para elaborar o correto protocolo de tratamento, assim como avaliar a possibilidade de doenças sistêmicas associadas, o tratamento. No estágio I da DP é feita a raspagem e o polimento dentário. No estágio II assim como no estágio anterior, é realizada a raspagem e polimento dental, também é necessário fazer o alisamento radicular, devido à necessidade de tornar limpa e lisa essa porção, pois se encontra sem a devida proteção do osso alveolar, além de técnicas específicas para redução de bolsas periodontais.

No estágio III é executado a raspagem, polimento, alisamento radicular, técnicas de redução de bolsas periodontais e caso for necessário a extração dentária. Por fim, no estágio IV dentes que são diagnosticados nesse grau, com periodontite severa, precisam ser extraídos, devido à extensa destruição do tecido periodontal de sustentação, já que a raiz dentária

apresenta menos de 50% de fixação no osso alveolar, levando uma avançada mobilidade dental (LOBPRISE, 2010; BAIA 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, o diagnóstico da doença periodontal é de extrema importância para requer conhecimento sobre os estágios e graus da enfermidade no paciente e estabelecer o melhor protocolo terapêutico de acordo com as necessidades individuais de cada elemento dentário, em nível supragengival e subgengival a partir da utilização de instrumentos odontológicos, tal como, sonda periodontal, ultrassom odontológico e curetas odontológicas.

REFERÊNCIAS

AVDC. **American Veterinary Dental College** (2011) Veterinary Dental Nomenclature - periodontal disease classification.

ADEPU, R. et al. **A clinical study on the incidence of periodontal diseases in dogs and their surgical management**. The Pharma Innovation Journal, Neva Deli, v. 7, n. 4, p. 290-292, abr. 2018.

BAIA J. D. **A doença periodontal em cães e gatos**. Cartilha educativa, 2018.

FERNANDES, N. A. et al. **Prevalence of periodontal disease in dogs and owners' level of awareness - a prospective clinical trial**. Revista Ceres, Viçosa, v. 59, n. 4, p. 446-451, jul/ago. 2012.

LOBPRISE H. B. Técnicas de extração. – In: _____. **Odontologia em pequenos animais – consulta em 5 minutos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010b. cap. 8, p. 80-98.

GIOSO, M. A., & CARVALHO, V. G. (2004). **Métodos Preventivos para a manutenção da boa saúde bucal em cães e gatos**. Clínica Veterinária (São Paulo), 9, 68-76.

GIOSO, M. A. **Odontologia veterinária para o clínico de pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. 142 p.

GORREL, C. **Odontologia em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 240p.

GOUVEIA, A. I. E. A. **Doença periodontal no cão**. 93 f. Dissertação de mestrado em medicina veterinária. Universidade de Lisboa - Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa, 2009.

ROZA, M. R. **Odontologia em pequenos animais**. Rio de Janeiro: LF livros, 2004. 361p.

SEMEDO-LEMSADDEK, T. et al. **Enterococcal Infective Endocarditis following Periodontal Disease in Dogs**. PLoS ONE, San Francisco, v. 11, n. 1, p. 1-6, jan. 2016.

SIMÕES, G. J. M. **Avaliação dos níveis séricos de proteína c reativa em cães com doença periodontal**. 2016. 75 f. Dissertação (Mestrado integrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade

Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa, 2016.

TEIXEIRA, P. M. **Doença periodontal em cães: nível de conhecimento dos proprietários acerca da doença e da sua profilaxia.** 2016. 90 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa, 2016.